



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

ARTHUR SANCIOSO SILVÉRIO

**PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA POLIGONAL –
PIRATININGA/SP**



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

ARTHUR SANCIOSO SILVÉRIO

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA POLIGONAL –
PIRATININGA/SP

Trabalho Final de Graduação (TFG)
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo das Faculdades Integradas de
Bauru, como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo.

Orientador(a): Prof. ^a M^a Juliana Cavalini
Lendimuth



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Dedico este trabalho à família e amigos.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Ana Beatriz pessoa que sempre esteve ao meu lado batalhando e se sacrificando para que tudo isso passasse de um sonho e se transformasse em realidade. Aos meus colegas e amigos de curso, com quem convivi intensamente durante o período do curso, pelo companheirismo e troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando. E por último mas não menos importante a professora Juliana Cavallini, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado esforços para conceber esse trabalho, e a todos professores do curso pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso e a instituição Faculdade Integradas de Bauru por me fornecer estrutura de alta qualidade para o meu crescimento e desenvolvimento profissional.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

*“A vida pública em espaços públicos de boa qualidade é uma
parte importante de uma vida democrática e plena”
(Jan Gehl)*



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Piratininga.....	09
FIGURA 02 – Terreno da praça em Piratininga-SP	10
FIGURA 03 – Terreno atual.....	11
FIGURA 04 – Situação atual da praça.....	11
FIGURA 05 – Situação atual da praça.....	11
FIGURA 06 – Situação atual da praça.....	11
FIGURA 07 – Proporção áurea.....	11
FIGURA 08 – Retângulo de ouro	11
FIGURA 09 – Projetos Correlatos.....	12
FIGURA 10 – Implantação.....	13
FIGURA 11 – Projeto isométrico.....	13
FIGURA 12 – Playground	14
FIGURA 13 – Pista de skate.....	14
FIGURA 14 – Área pet.....	14
FIGURA 15 – Quadra de basquete.....	14
FIGURA 16 – Chão Molhado.....	15
FIGURA 17 – Plantas Cafeteria.....	15
FIGURA 18 – Cortes e Elevações Cafeteria.....	16
FIGURA 19 – Cafeteria Externa.....	16
FIGURA 20 – Cafeteria Interna.....	16
FIGURA 21 – Banheiro Masculino.....	17
FIGURA 22 – Academia ao ar livre.....	17
FIGURA 23 – Palco com arquibancada.....	17
FIGURA 24 – Circulação.....	18
FIGURA 25 – Área de Jogos.....	18
FIGURA 26 – Cortes e Elevações.....	18



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	02
2. MATERIAIS E MÉTODOS	03
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	03
3.1 Conceito de lugar e espaço.....	03
3.2 Espaços de hospitalidade urbana.....	05
3.3 A praça pública.....	07
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	09
4.1 Localização.....	09
4.2 Conceito e partido arquitetônico.....	11
4.3 Projetos correlatos.....	12
4.4 O projeto.....	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA POLIGONAL – PIRATININGA/SP

REVITALIZATION PROJECT FOR POLIGONAL SQUARE – PIRATININGA/SP

Arthur Sancioso Silvério ¹

Resumo

O artigo aborda a importância das praças como espaços públicos abertos de promoção da cidadania no meio urbano, especialmente durante a pandemia da COVID-19, quando houve uma maior valorização e busca por bons espaços públicos. Este trabalho destaca que a maioria das pessoas sente falta de áreas verdes e acredita que os espaços públicos poderiam ser melhor utilizados, se fossem melhor projetados. As praças, são vistas como um importante legado urbano marcado pela convivência humana, espaço público por origem. Com a urbanização e adensamento das cidades, as praças modernas recebem um papel vital e necessário para a vida nas cidades. Ela passa a ser o lugar que desempenha diversas funções como áreas verdes e estética do urbano. O conceito de lugar é fundamental para entender a relação entre o indivíduo e o ambiente. Enquanto o espaço é a distância entre dois pontos, o lugar é o espaço ocupado pelo ser humano é dotado de valor emocional e, essa emoção só existe, a partir da experiência. A revitalização proposta para a praça poligonal na cidade de Piratininga/SP busca oferecer aos usuários um lugar de hospitalidade, contrária à hostilidade oferecida atualmente. O objetivo do projeto é oferecer um lugar para "habitar" o espaço urbano.

Palavras-chave: Praça pública, hospitalidade, lugar.

Abstract

The article addresses the importance of squares as open public spaces that promote citizenship in urban areas, especially during the COVID-19 pandemic, when there has been a greater appreciation and search for good public spaces. This work highlights that most people miss green areas and believe that public spaces could be better utilized if they were better designed. Squares are seen as an important urban legacy marked by human coexistence since their origin. With urbanization and densification of cities, modern squares have a vital and necessary role in city life. They become places that fulfill various functions such as green areas and urban aesthetics. The concept of place is fundamental to understanding the relationship between the individual and the environment. While space is the distance between two points, place is the space occupied by human beings and endowed with emotional value, and this emotion only exists through experience. The proposed revitalization of the Poligonal Square in the city of Piratininga/SP seeks to offer users a place of hospitality, contrasting with the current hostility. The project aims to provide a place to "inhabit" the urban space.

Keywords: Public Square, hospitality, place.

¹ Faculdades Integradas de Bauru, arthur.sancioso@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é produto do trabalho final de graduação do curso de arquitetura e urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru (FIB), cujo tema aborda os espaços públicos, especificamente a praça.

As praças são os principais espaços públicos abertos e de promoção da cidadania no meio urbano, são locais de encontro, atividades sociais e práticas esportivas. Durante a pandemia da COVID-19, assistiu-se a uma valorização e aumento da procura de bons espaços públicos que pudessem proporcionar condições satisfatórias de utilização e integração entre pessoas.

Segundo o Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA, 2020) do total de 1.956 pessoas de todos os estados do Brasil, 86% afirmaram, na época da pandemia, sentir falta de estar em áreas verdes. Para 67% dos entrevistados, deve haver mudanças significativas na forma como serão utilizados os espaços públicos; 90,8% das pessoas pretendiam frequentar locais como praças e áreas verdes. Assim, é compreendido que o resgate e a qualidade dessas áreas são importantes para o desenvolvimento e o bem-estar da população urbana.

Para Segawa (1996), a praça como espaço público é, desde a sua origem, um legado urbano marcado pela convivência humana. A praça é um importante conjunto histórico e cultural do urbanismo que se manifesta no desenvolvimento de diversas cidades, é um espaço ancestral que aparece desde o início do conceito ocidental de desenvolvimento urbano.

A praça se consolida como área de lazer passivo e ativo, além de servir à convivência das pessoas. A chamada praça de bairro atrai os moradores das proximidades, que frequentam a fim de desfrutar de momentos de relaxamento e tranquilidade em áreas arborizadas e ajardinadas. As atividades recreativas estão nos jogos, brincadeiras, namoro e encontro com os amigos (ROBBA e MACEDO, 2002, p.37).

Com a urbanização e crescimento das cidades, a praça moderna, segundo Robba & Macedo (2002) obteve um reconhecimento social como elemento vital e necessário para a vida na cidade. Com o passar do tempo, e a evolução das cidades, alterou-se significativamente o papel das praças, com isso não se trata em construir simples cenários, mas sim espaços livres, destinados ao lazer esportivo e a recreação infantil, conservando o lazer contemplativo e o caráter de convivência social.

Assim, foi compreendido que a praça pública, na atualidade, possui diversas funções, dentre elas, a de áreas verdes e estética do meio urbano. Conforme destaca Souza (2009), as praças estão em constante mutação e, devido à dinâmica da vida moderna e aos problemas ecológicos, estes espaços desempenham um papel importante na qualidade do ambiente

urbano. Por isso, o objetivo deste trabalho é desenvolver um projeto que revitalize a praça poligonal, localizada na cidade de Piratininga-SP.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foram utilizados os materiais e os métodos a seguir:

- Pesquisa bibliográfica: Para fundamentação do corpo teórico do artigo. Para isso, foram utilizados artigos científicos, revistas online, livros e trabalhos acadêmicos.
- Pesquisa de campo com visita ao local de implantação topográfica do projeto, análise feita para compreensão da área de estudo, elementos pré-existentes, observação sobre as moradias e situação financeira do bairro, para que o projeto pudesse dialogar com o entorno, oferecesse melhorias e atendesse às necessidades de lazer da população local.
- Ferramentas de projeto: Foram utilizados softwares como Autocad, Sketchup, Enscape e Vray para mapas, elaboração projetual e renderização de imagens 3D.
- Levantamento de dados: Coleta de imagens via Google Earth e fotografias realizadas pelo próprio autor do projeto.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O conceito de Lugar e Espaço

Ao analisar a relação entre indivíduo e o ambiente construído, é necessário entender o conceito de lugar. Segundo Ferreira (1999) o espaço deve ser entendido como a distância entre dois pontos, ou a área ou volume entre certos limites e, o termo lugar pode ser compreendido como “espaço ocupado”, ou seja, ao nos aproximarmos do lugar, trazemos o elemento humano em questão.

O lugar é conceito chave, entendido como o espaço vivido, dotado de valor pelo sujeito que nele vive (PARANÁ, 2008, p.60).

O que queremos dizer com a palavra lugar? , para Noberg-Schulz (1980) lugar é algo que significa mais do que uma localização abstrata. Composto de coisas concretas com

substância material, forma, textura e cor que, juntas determinam um caráter ambiental, que é a essência do lugar.

Um lugar é, portanto, um fenômeno qualitativo “total”, que não podemos reduzir a nenhuma de suas propriedades, como relações espaciais, sem perder sua natureza concreta de vista” (NOBERG-SCHULZ, 1980, p.8).

De acordo com Tuan (1983) existe uma conexão emocional entre as pessoas e um lugar ou ambiente construído. Ainda assim, a emoção é, em parte, o resultado de uma experiência íntima e confortável.

“Espaço” e “lugar” são termos familiares que indicam experiências comuns. Vivemos no espaço. Não há lugar para outro edifício no lote. As grandes planícies dão a sensação de espaciosidade. O lugar é segurança e o espaço é liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o outro. Não há lugar como o lar. O que é lar? É a velha casa, o velho bairro, a velha cidade ou a pátria (TUAN, 1983, p.3).

Segundo Tuan (1980) existe uma variação considerável na forma como as pessoas percebem o mundo, na medida em que acreditamos que, devido às diferenças e preferências de cada indivíduo, existem "mundos pessoais" nos quais conceitos e atitudes em relação à vida e ao ambiente em que acontecem podem variar, pois refletem necessariamente percepções individuais, por exemplo, de acordo com a idade, gênero ou estrutura social.

Para Zumthor (2009) a qualidade do lugar significa ser tocado por uma obra de arte, e o que garante que a obra vai emocionar os indivíduos são as chamadas atmosferas, atmosferas do lugar que são aspiradas desde o projeto.

O conceito de atmosfera é um ambiente, uma disposição do espaço construído que comunica com os observadores, habitantes, visitantes e, também com a vizinhança que os contagia (ZUMTHOR, 2009, p.6).

A atmosfera comunica com a nossa percepção emocional, isto é, a percepção que funciona de forma instintiva e que o ser humano possui para sobreviver. Há situações em que não podemos perder tempo a pensar se gostamos ou não de alguma coisa, se devemos ou não saltar e fugir. Existe algo em nós que comunica imediatamente conosco (ZUMTHOR, 2009, p.12).

Zumthor (2009) trata ainda sobre o conceito de lugar. Para o autor o lugar está diretamente ligado à hospitalidade, pois trata, de certa forma, da conformação de lugares que

cuidam das pessoas, que lhes permitem viver bem. Entre as coisas que nos tocam estariam o ar, ruídos, sons, cores, presenças materiais, texturas e formas. O significado existencial de construir é, portanto, fazer de um lugar - um lugar - ou seja, revelar os significados potenciais presentes em um determinado ambiente. Arquitetura e Urbanismo significam, então, criar lugares significativos a partir do reconhecimento do espírito do lugar e assim ajudar as pessoas a habitá-los.

Um lugar é uma manifestação concreta da habitação de uma pessoa, e sua identidade está ligada ao pertencimento com o lugar. É justamente pela vivência de um ambiente significativo que uma pessoa se orienta e se identifica com ele. Isso significa que os espaços onde a vida acontece são lugares no verdadeiro sentido da palavra (ZUMTHOR, 2009).

Diante do exposto, o projeto buscou como essência oferecer aos usuários do espaço, um lugar para “habitar”.

3.2 Espaços de hospitalidade urbana

Em conformidade com Fuão (2014) a palavra hospitalidade está ligada à antiga hospitália romana, que era o espaço onde cuidavam e tratavam as pessoas. O conceito nos faz repensar a arquitetura, buscando nos projetos, oferecer lugares que tenham sentido, onde se possa receber e acolher sem perguntar a quem.

Em contraposição, Derrida (2003) chama a atenção para o conceito em latim de *"hostis"*, que significa hóspede, mas também hostil, inimigo.

A hospitalidade não pode pagar uma dívida, nem ser exigida por um dever: grátis, ela não "deve" abrir-se ao hóspede nem "conforme o dever", nem mesmo, para usar ainda a distinção kantiana, "por dever". Essa lei incondicional da hospitalidade, se se pode pensar nisso, seria então uma lei sem imperativo, sem ordem e sem dever. Uma lei sem lei, em suma. Um apelo que manda sem comandar. Porque, se eu pratico a hospitalidade por dever [e não apenas em conformidade com o dever]. (DERRIDA, 2003, p.73).

Para Fuão (2014) a hospitalidade fica prejudicada em uma cidade onde uma grande parcela de cidadãos vivem em condições precárias, onde as aberturas de políticas públicas que poderiam equilibrar as desigualdades sociais são limitadas e algumas vezes inexistentes. Para o autor, uma cidade onde reina o individualismo só pode exaltar e propagar o hostil.

Segundo Derrida (2003), a hospitalidade pressupõe um gesto genuíno de acolhimento para com o outro. Para que a hospitalidade seja o que deve ser, não pode pagar uma dívida nem ser exigida por dever, não deve abrir-se livremente a um hóspede, nem mesmo de acordo com o dever. Nesse sentido, a hospitalidade absoluta parece divergir da hospitalidade legal. Essa chamada hospitalidade absoluta exige que a casa seja aberta e oferecida não apenas ao estranho, mas na verdade ao outro absoluto, desconhecido, anônimo, para ceder seu lugar, para deixá-lo vir, para deixá-lo ir e ter um lugar no lugar que lhe é oferecido, sem exigir ou retribuir. Podemos aqui substituir a palavra casa pela palavra praça, pois é a intenção que Derrida (2003), assim como Zumthor (2009) propõem, e é a mesma que buscamos oferecer para este projeto.

Segundo Fuão (2014) a questão da hospitalidade não é abordada de um ponto de vista romântico ou turístico, mas de uma emoção perdida no tempo, construindo espaços de edifícios e cidades. Diretamente, a hospitalidade estabelece cidades e redes de comunicação mais em um sentido de direito, quanto absoluta. As cidades modernas perderam ou diminuíram os atos e os espaços de convivência e de hospitalidade, o homem é, hoje, muito mais privado do que coletivo. No entanto, devemos acreditar que os espaços públicos possam voltar a oferecer lugares seguros e que promovam o convívio social para fortalecer a dinâmica das cidades.

Segundo Solis (2009) a hospitalidade deve ser pensada como aspectos necessários para habitar a cidade. Essa compreensão do habitar não pode se limitar ao olhar do arquiteto, mas deve ser resultado da experiência entre as pessoas. Esses lêem, olham e se movem no espaço de maneiras diferentes. Conceituar o espaço a partir de uma abordagem humana, a partir da experiência de quem o habita, é essencial para a arquitetura hospitaleira. O extremo oposto seria uma abordagem em que a imagem se sobrepõe à experiência humana.

Arquiteturas que fecham seus discursos sobre si mesmas só podem gerar desumanidade, distanciamento, distanciar-nos da natureza e de seus elementares, obstaculizam nossa visão do mundo que nos cerca, ocultam o outro, subtraem o sentido de topicidade do lugar, da realidade do lugar e da natureza, oferecem hostilidade ao invés de hospitalidade (FUÃO, 2014, p.103).

Em vista ao exposto, buscou-se no projeto desenvolver espaços que promovessem a hospitalidade no ambiente da praça.

3.3 A Praça pública

Um breve estudo dos espaços coletivos encontrados nas cidades permite observar a complexidade das formas e funções que adquirem esses espaços nas diferentes civilizações. Espaços abertos, fechados, vazios, irregulares, uniformes, monumentais, espontâneos ou formais estão sempre presentes no desenho da cidade e constituem parte estrutural da sua organização.

Do ponto de vista funcional, os espaços livres públicos são uma das mais importantes opções de lazer urbano. Em determinados bairros, a praça pode ser a única opção de espaço recreativo para os habitantes. Apesar da enorme concorrência com outros espaços e atividades de lazer (shopping centers, parques de diversões temáticos, estádios de futebol, televisão), o espaço livre atrai sempre mais e mais frequentadores (ROBBA e MACEDO, 2002, p.45).

As praças como espaço público, desempenham importantes funções no ambiente urbano, entre elas a integração da comunidade e a melhoria da qualidade ambiental das pessoas que a frequentam. As vantagens de um bom planejamento das áreas verdes urbanas geram contribuições para a melhoria dos aspectos estéticos e ambientais do meio urbano, atenuando os impactos ocasionados à população e ao ambiente (SOUZA, 2009).

Segundo Kato (1993) a praça é definida como um local público aberto em áreas urbanas com inserções de caminhos ou em frente à edifícios, servem para áreas de passagem e convivência ou pode ter função apenas estética. Essa definição dirige-se a três pontos fundamentais de uma praça: área de convivência, aspectos de centralidade, ter uma devida extensão e, com isso, define-se a maneira de uso e apropriação do espaço.

De acordo Queiroga (2001) a possibilidade de contato interpessoal público que a praça oferece permite também o estabelecimento de manifestações culturais essenciais, desde às interações sociais cotidianas até às manifestações cívicas. A praça como espaço de lazer e até de negócios, reforça o sentido de comunicação e a ideia de identidade urbana que na esfera da vida privada dificilmente poderia acontecer.

Em conformidade a Gehl (2010) um atributo de grande importância comum na maioria das cidades, apesar da localização, economia e grau de desenvolvimento, é que as pessoas que ainda usufruem dos espaços públicos são cada vez mais maltratadas.

Observa-se que a principal função do espaço público como local de encontro e integração social para os cidadãos foi reduzida, ameaçada e gradualmente excluída.

Jacobs (2011) também contribui com a reflexão dos espaços públicos. Para a autora:

Os parques de bairro ou espaços similares são comumente considerados uma dádiva conferida a população carente das cidades. Vamos virar esse raciocínio do avesso e imaginar os parques urbanos como locais carentes que precisam da dádiva da vida e da aprovação conferido a eles. Isso está mais de acordo com a realidade, pois as pessoas dão utilidade aos parques e fazem deles um sucesso, ou então não os usam e os condenam ao fracasso (JACOBS, 2011, p.69).

Segundo Gehl (2010) ao longo do tempo, aspectos importantes para o planejamento urbano, como as áreas verdes, ficaram em segundo plano nas discussões e, infelizmente, têm sido priorizados outros aspectos que favorecem menos o coletivo.

Uma das questões que mais influenciaram no esquecimento e na falta de planejamento em torno das pessoas foi o aumento de tráfego de veículos em nossas cidades, a partir do modernismo. De acordo Gehl (2010), o aumento dos veículos nas cidades se tornou um problema.

Resumindo, uma preocupação crescente com a dimensão humana no planejamento urbano reflete uma exigência distinta e forte por melhor qualidade de vida urbana. Existem conexões diretas entre as melhorias para as pessoas no espaço da cidade e as visões para obter cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis (GEHL, 2010, p.7).

No planejamento urbano ortodoxo, as áreas livres dos bairros eram veneradas de uma maneira surpreendentemente acrítica, quase como os selvagens veneravam fetiches. (JACOBS, 2011, p.69), infelizmente a realidade que Gehl (2010) apresenta é a que está em vigor nos dias de hoje.

Pensando nos problemas que a falta de espaços públicos de qualidade acarreta nas cidades, nos apoiamos nas ideias do planejamento urbano ortodoxo e apresentamos um projeto de revitalização para uma praça pública na cidade de Piratininga/SP.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Localização

O projeto está localizado na cidade de Piratininga, interior do Estado de São Paulo, a cerca de 17km de Bauru. De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020) a cidade possui uma área territorial de 402 km², com cerca de 13.765 habitantes e uma densidade demográfica de 30,39 hab./km². Possuindo um bioma de predominância do cerrado e áreas de vegetação mata atlântica.



Figura 1. Piratininga – SP Fonte: Family Search

A cidade tem passado por um processo de desenvolvimento e crescimento urbano, com investimentos no setor imobiliário e a construção de condomínios residenciais nas áreas periféricas da cidade. Esse tipo de urbanização pode indicar uma mudança na função da cidade, que passa a ter um papel de dormitório, onde as pessoas moram, trabalham e realizam outras atividades em Bauru. Em 2018, a cidade conquistou a classificação de MIT – Município de Interesse turístico, reconhecimento à sua vocação e ao seu potencial para o turismo, com isso, a importância de proporcionar áreas públicas de qualidade para os turistas e seus habitantes.

O local escolhido para o desenvolvimento projetual, é um terreno com 3.591,65 m², situado na esquina da Rua Santa Cruz dos Inocentes e a Avenida Joaquim Roque Ribeiro da Silva, ao lado do cemitério municipal. O terreno possui fácil acesso para os habitantes quanto para pessoas de outras cidades, pois está a apenas 200 metros da via de acesso da Rodovia Engenheiro João Batista Cabral SP-225.



Figura 2. Terreno da praça em Piratininga – SP Fonte: Google Maps

A escolha do terreno se deu pelo fato de, atualmente, existir nesta praça a pista de skate da cidade, onde ocorrem campeonatos e eventos, sendo um local que já possui um atrativo mas sem infraestrutura adequada para proporcionar qualidade aos usuários. O ambiente possui iluminação insuficiente, prejudicando o uso noturno do local, gerando insegurança para os usuários. O local é constituído por vegetação rasteira (gramas), algumas árvores espaçadas e a pista de skate de concreto em péssimo estado de conservação. A pista foi construída em 2012 com o intuito de substituir a antiga pista que ficava localizada no centro da cidade. O projeto de início foi bem acolhido pelos moradores mas, com o passar do tempo e com a falta de interesse da prefeitura em manter o local com suas devidas infraestruturas funcionando corretamente, a pista foi se deteriorando. O público skatista já realizaram reparos na pista com dinheiro e mão de obra próprios, o que demonstra que o local é importante e que merece um projeto adequado com diversidade de usos e que possa ser utilizado em diferentes horários.



Figura 3. Terreno atual (produção do autor)



Figura 4. Praça em 2012 – Momento da construção. Fachada Rua Santa Cruz dos Inocentes. Fonte: Google Maps

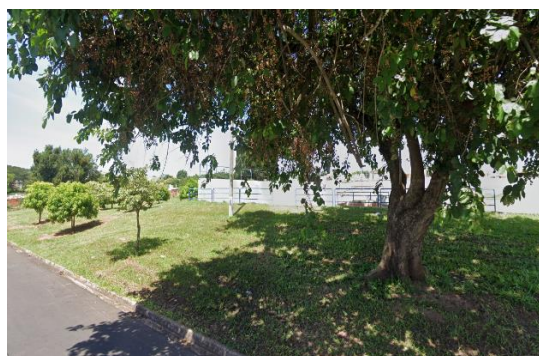


Figura 5. Situação atual da praça. Vista Av. Joaquim Roque Ribeiro da Silva. Fonte: Acervo Pessoal



Figura 6. Situação atual da praça. Vista Av. Joaquim Roque Ribeiro da Silva. Fonte: Acervo Pessoal

4.2 Conceito e Partido Arquitetônico

O conceito do projeto parte estudo do Retângulo de Ouro (Figura 4) , desenvolvido por Euclides, matemático, discípulo de Pitágoras. A ideia vem do processo de divisão em média extrema de um para dois, ao dividir a base pela sua altura, obtém-se o número de ouro 1,618. O retângulo de Ouro vem sendo um dos pilares estéticos no desenvolvimento arquitetônico da Grécia antiga. Como partido para o projeto, desconstrói-se o Retângulo de Ouro, criando formas geométricas que são desenhadas com pisos diferentes na topografia, delimitando os usos da praça, criando uma ludicidade com o próprio desenho das formas.

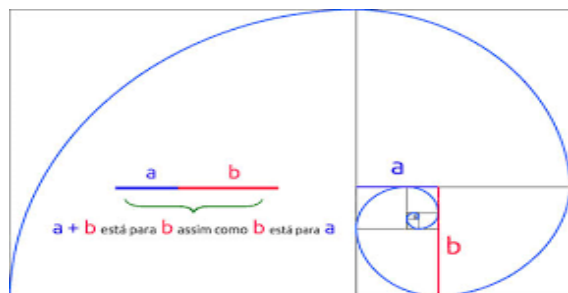


Figura 7. Proporção aurea. Fonte: <https://www.marcenariaamadora.com/retangulo-de-ouro-ou-proporcao-aurea/>

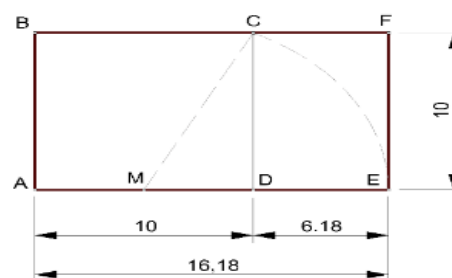


Figura 8. Retângulo de ouro. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ret%C3%A2ngulo_de_ouro

Foram utilizadas as cores primárias para remeter à escola na infância, os primeiros ensinamentos e projetados os mobiliários urbanos. Foram projetados diferentes espaços para atrair faixas etárias variadas para habitar a praça.

4.3 Projetos Correlatos

Os projetos correlatos foram importantes para a criação e o desenvolvimento projetual, utilizados como inspirações em suas essências na questão ambiental, social e de integração do homem com a natureza destacando o uso adequado de praças bem projetadas.

Obra		
Nome	Praça da árvore	Terminal Rodoviário
Autor	Lazo Arquitetura e Urbanismo	Natureza Urbana
Local da obra	Recife – Brasil	São Luís – Brasil
Data projeto ou da construção	2020	2020
Referências para o seu trabalho	- Formas - Atividades lúdicas - Materiais - Circulação	- Formas - Mobiliário público - Materiais - Circulação
Como será utilizado no seu trabalho	O projeto terá formas desconstruídas em sua implantação, e criando brinquedos infantis a partir de uso da própria topografia.	A proposta do uso das formas e elementos criados a partir da topografia do terreno com pouca movimentação de terra e o uso do concreto tratado.

Figura 9. Projetos correlatos (produção do autor)

4.3 O Projeto

A Praça Poligonal possui uma concepção de desconstrução das linhas. Suas formas, estruturas e equipamentos foram projetados com meticulosidade para respeitar a desconstrução do retângulo de ouro, garantindo que cada elemento se encaixe harmoniosamente no conjunto. Isso cria uma sensação de equilíbrio e estética que não só agrada aos olhos, mas também transmite uma sensação de calma e beleza matemática.

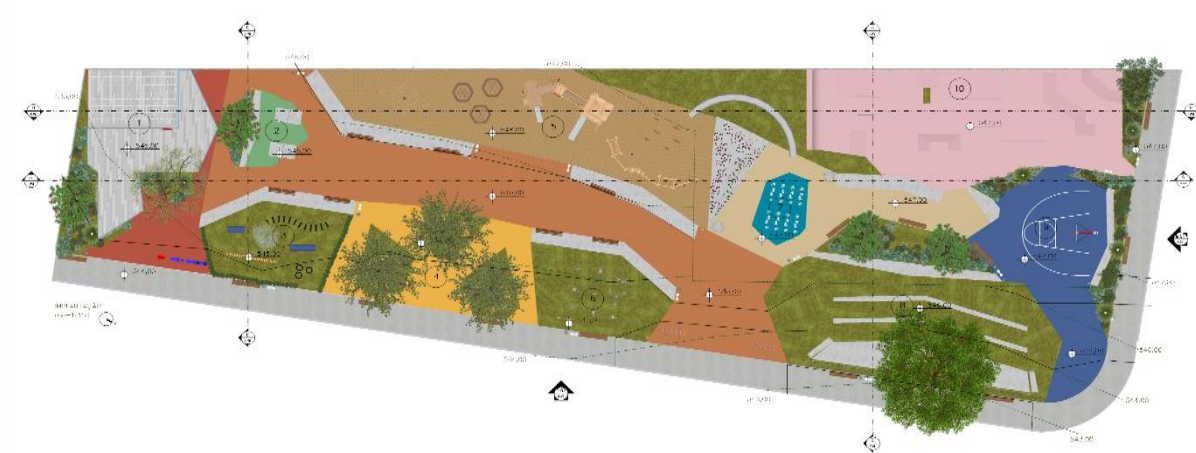


Figura 10. Implantação (produção do autor)

O projeto é como a matemática, a arte e a comunidade podem se unir para criar um espaço especial. Com sua harmonia estética e suas cores primárias vívidas, esta praça pode ser um ponto de encontro popular, onde pessoas de todas as idades podem utilizá-la para realizar encontros permanentes e praticar atividades físicas.



Figura 11. Projeto Isométrico (produção do autor)

Na área de playground os brinquedos desenvolvidos em madeira contribuem com a ludicidade da praça. A madeira refere-se a natureza. Cada elemento foi pensado para estimular a criatividade e a diversão das crianças, oferecendo um espaço seguro para brincadeiras e interações umas com as outras.



Figura 12 / 13. Playground e Pista de Skate (produção do autor)

A pista de skate tem a função de atrair skatistas de todas as idades. Ela é projetada para desafiar habilidades e oferecer curvas suaves e rampas empolgantes. Os jovens entusiastas do skate encontram um espaço onde podem expressar sua criatividade, enquanto os mais experientes podem praticar suas manobras com segurança, tudo em meio ao cenário vibrante das cores primárias.



Figura 14 / 15. Área Pet e Quadra de Basquete (produção do autor)

A área pet, com seu gramado e obstáculos coloridos, é um convite para os amantes de animais desfrutarem ao ar livre com seus amigos de quatro patas. Os animais podem correr e brincar em um ambiente projetado com segurança. A quadra de basquete, com suas dimensões ajustadas à proporção de meia quadra, torna-se um local ideal para competições.



Figura 16. Chão molhado (produção do autor)

A área do chão molhado é composto por três elementos, os jatos de água, a pirâmide de escalada e o tubo de passagem.

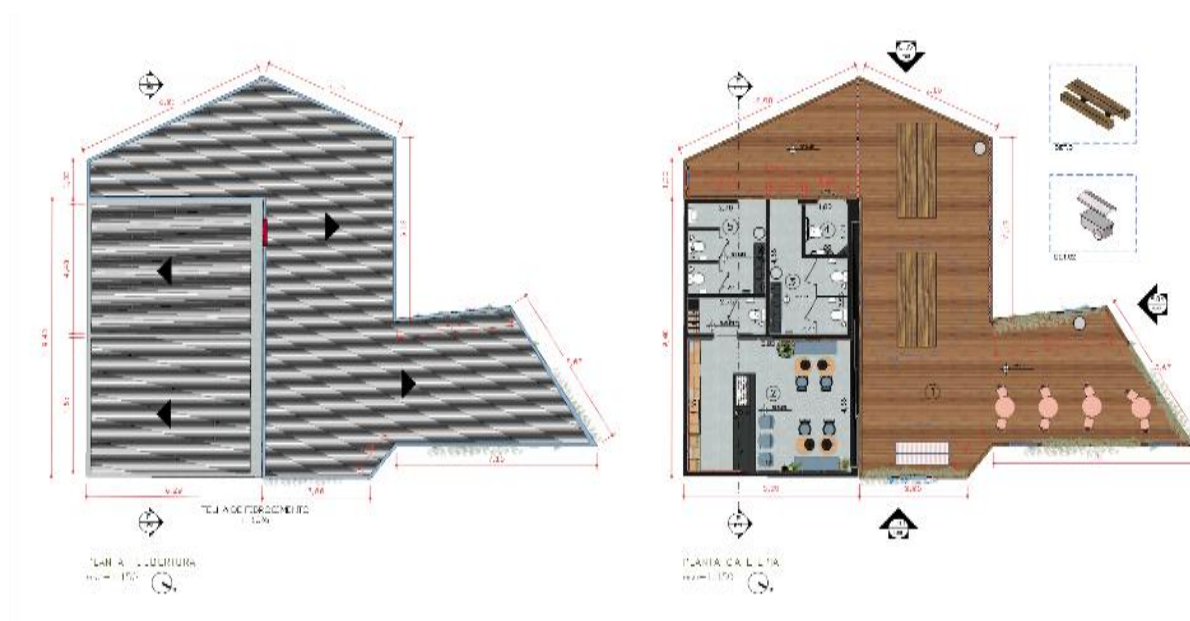


Figura 17. Plantas Cafeteria (produção do autor)

A cafeteria, situada estrategicamente no final do terreno, fazendo assim todos os visitantes se deslocarem entre a praça para chegar no edifício, é um lugar onde as famílias e amigos podem relaxar, e apreciar o movimento da praça.

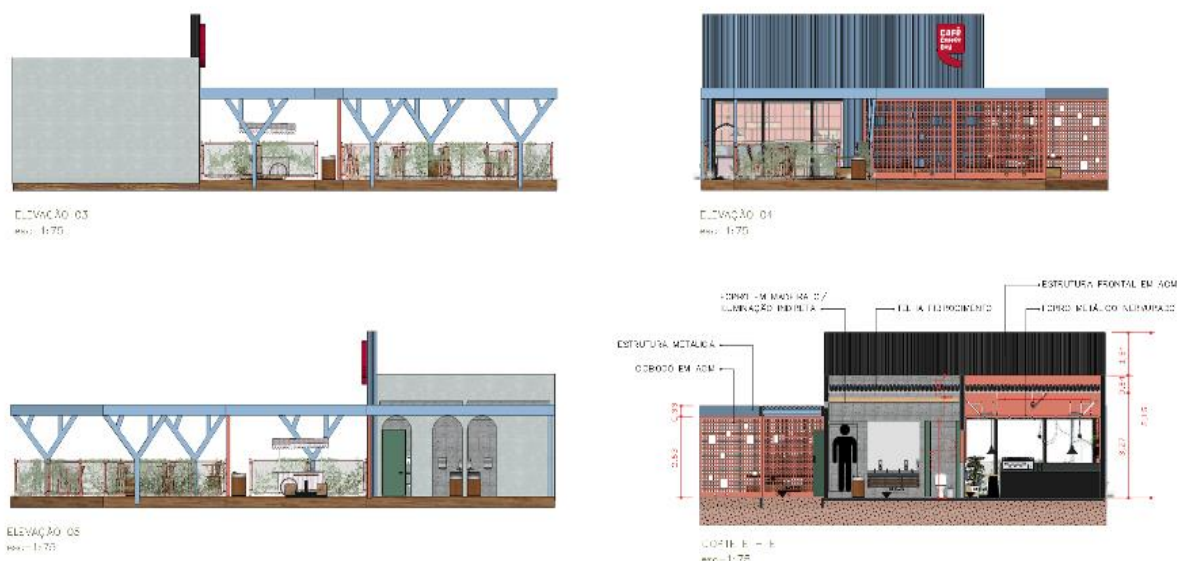


Figura 18. Cortes e Elevações Cafeteria (produção do autor)

As mesas ao ar livre e os cobogós de divisão de ambiente são pintados em tons de vermelho, pois a cor vermelha nos remete ao movimento e dinamismo, o uso dessa cor estimula a nossa mente e corpo, aumentando a respiração, pressão sanguínea e número de batimentos cardíacos, sendo uma cor apelativa que se relaciona ao sentido de apetite, fome.



Figura 19/20. Cafeteria Externa e cafeteria interna (produção do autor)

Já sua estrutura em metal pintado de tom de azul incentiva uma atmosfera tranquila, transmitindo serenidade, harmonia, permitindo segurança em um ambiente estimulando o lado racional, proporcionando um local equilibrado e tranquilo para conversas agradáveis.



Figura 21. Banheiro Masculino (produção do autor)

Foram propostos banheiros masculino, feminino e banheiro para PCD – Portadores com deficiência, com ventilação realizada através de um vão entre o forro em madeira e a porta, com iluminação predominante natural e o uso de iluminação artificial indireta. A utilização da cor em tom de verde traz equilíbrio, harmonia, saúde e frescor ao ambiente passando assim sensação de calma e relaxamento.



Figura 22/23. Academia ao ar livre e Palco com arquibancada (produção do autor)

A academia ao ar livre em um ambiente externo ajuda a aumentar o foco e a concentração na hora do exercício físico aumentando o nível de felicidade e disposição. O palco foi criado com o intuito de receber apresentações e shows que são constantes a criações de eventos recreativos na cidade, aproveitando o desnível acidentado do terreno para a criação da arquibancada.



Figura 24/25. Circulação e Área de jogos (produção do autor)

Ao entrar na praça, a primeira coisa que chama a atenção é o uso das cores primárias na pintura das estruturas e na delimitação dos pisos promovendo vida ao espaço. A praça projetada não é apenas um lugar para atividades esportivas e recreação; é um local onde a arte da proporção se encontra com a comunidade.

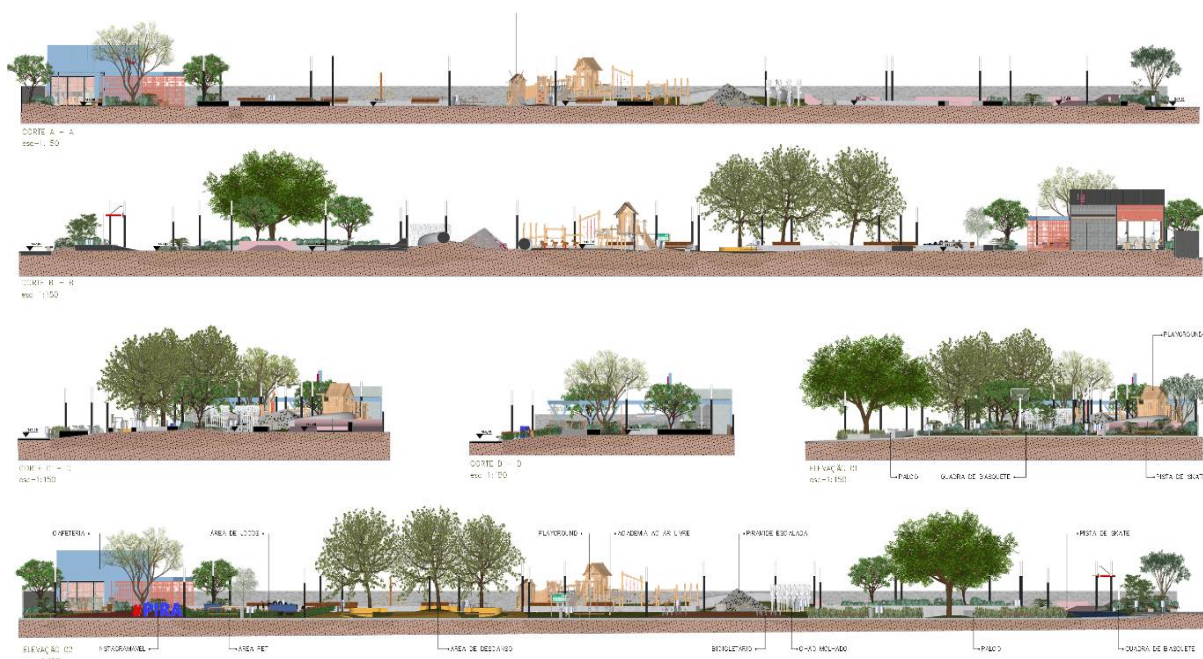


Figura 26. Cortes e Elevações (produção do autor)

Neste espaço a matemática e a criatividade se unem para criar um ambiente especial, onde todos são bem-vindos a compartilhar momentos de hospitalidade. É um exemplo vivo de como a beleza matemática pode se tornar parte integrante de nossas vidas cotidianas, tornando-as mais ricas e significativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As praças são espaços de beleza e memória de uma cidade. Elas abrigam marcos referenciais e projetos paisagísticos cuidadosamente planejados que promovem a interação entre os cidadãos. Atualmente, as praças desempenham um papel multifuncional, crucial no bem-estar social dos habitantes urbanos. Além de serem áreas abertas na malha urbana, as praças também servem como ferramentas poderosas para o governo sensibilizar a população sobre questões ambientais, ao mesmo tempo que se tornam pontos de referência importantes na cidade.

Pesquisas que exploram o comportamento humano em ambientes ao ar livre enfatizam os benefícios para o bem-estar físico e mental, contribuindo de maneira positiva para a saúde e a qualidade de vida, especialmente entre os idosos e crianças. Isso se deve à diversidade de estímulos e às oportunidades de interação social que esses espaços oferecem.

A importância de um projeto de boa qualidade não se limita apenas ao local do estudo, ele pode ter impactos significativos como referência para projetos futuros. A relevância do corpo teórico deste trabalho, fornece uma base sólida de informações e conhecimentos relacionados ao tema, enriquecendo o campo de estudos sobre praças e como devemos projetar as praças, como o projeto será empregado e o mais importante para quem estamos projetando, o estudo da hospitalidade nos refletir sobre as cidades onde os carros e as ruas, os edifícios e o concreto tem sido mais importantes que as áreas verdes e as pessoas.

REFERÊNCIAS

DERRIDA, J.; DUFOURMANTELLE, A. Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da hospitalidade. [s.l.: s.n.].

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FUÃO, Fernando Freitas. As formas do acolhimento na arquitetura. Rio de Janeiro: Ed.1 Edurj. 2014.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo: Ed.2 Perspectiva, 2010.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

KATO, Akimori. Plazas of southern Europe. Tóquio: Process Architecture Publishing Co., 1993.

NOBERG-SCHULZ, C. *Genius Loci. Towards a Phenomenology of Architecture*. Nova Iorque: Rizzoli, 1980.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Geografia*. SEED, Curitiba, 2008.

Pesquisa identificou a expectativa da população para uso dos espaços públicos e semi públicos pós-quarentena — Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/noticias/pesquisa-uso-espacos-publicos>. Acesso em: 23 maio. 2023.

Piratinga (SP) | Cidades e Estados | IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/piratinga.html>.

QUEIROGA, Eugênio F. *A produção da paisagem habitacional metropolitana: três estudos de caso no município de Osasco – SP*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

ROBBA, F; MACEDO, S. S. *Praças brasileiras: public squares in Brazil*. São Paulo: Edusp: Imprensa oficial do Estado. 2002, 312p.

SEGAWA, H. *Ao amor do público: jardins no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel: Fapesp, 1996.

SOLIS, Dirce Eleonora. *Desconstrução e arquitetura, uma abordagem a partir de Jacques Derrida*. Rio de Janeiro: Ed.1 UAPÊ. 2009.

SOUZA, A. P de. *Análise da qualidade ambiental urbana em praças públicas através da percepção dos seus usuários: o caso da praça dois de julho - Campo Grande Salvador-Bahia*. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental Urbana) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

_____. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

ZUMTHOR, P. *Atmosferas: entornos arquitectónicos: as coisas que me rodeiam*. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

TERIBELE, Alessandra and TURKIENICZ, Benamy. *Generative model and fixing guidelines for modular volumetric architecture*. *Revista de la construcción* [online]. 2 January 2019. Vol. 17, no. 3, p. 517–530. [Accessed 22 January 2019]. <https://doi.org/10.7764/rdlc.17.3.517>.

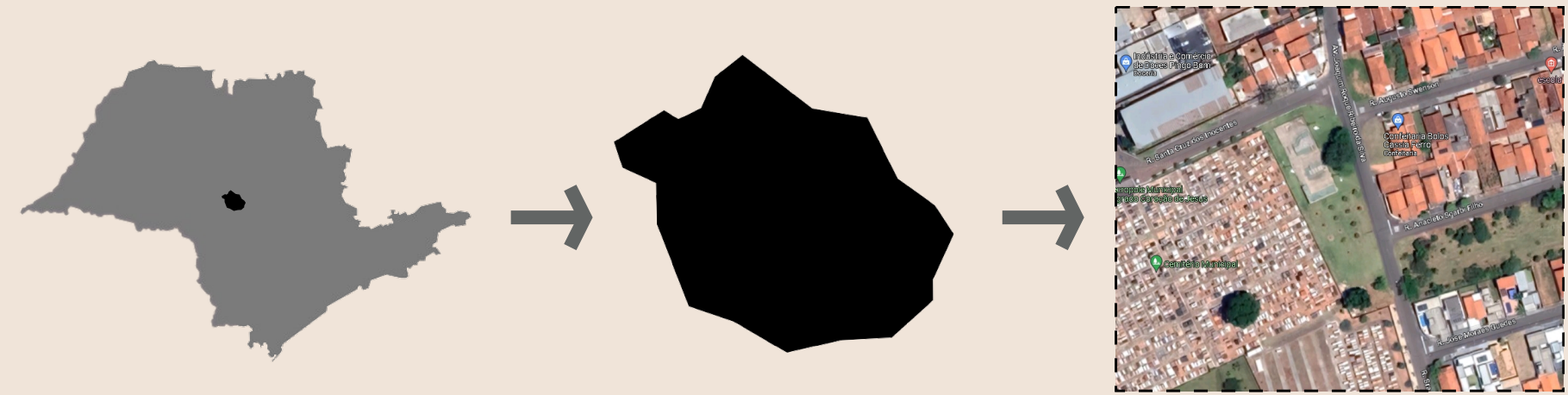
TERIBELE, Alessandra and TURKIENICZ, Benamy. *Round timber architecture: Generative process to surfaces and connections*. In : *World Conference on Timber Engineering (WCTE)*. New Zeland, 2012. ISBN 9781622763054.

VOLPATO, Gilson. *Como escrever um artigo científico*. *Anais da Academia Americana de Ciência Agrônômica* [online]. 2007. Vol. 4, p. 97–115. Available from: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/apca/article/view/93>

PRAÇA POLIGONAL

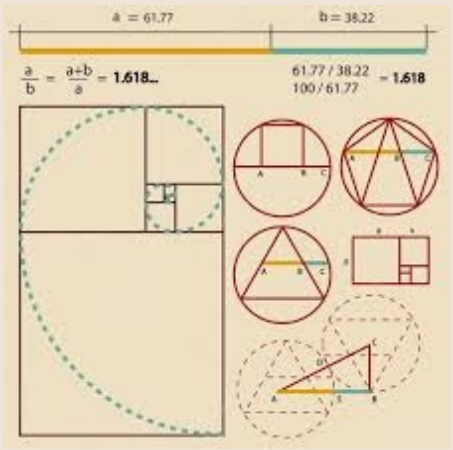
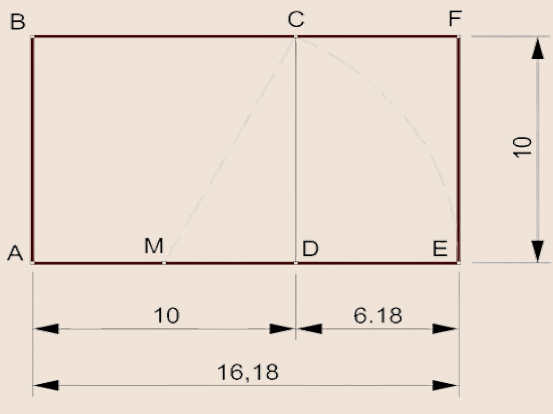
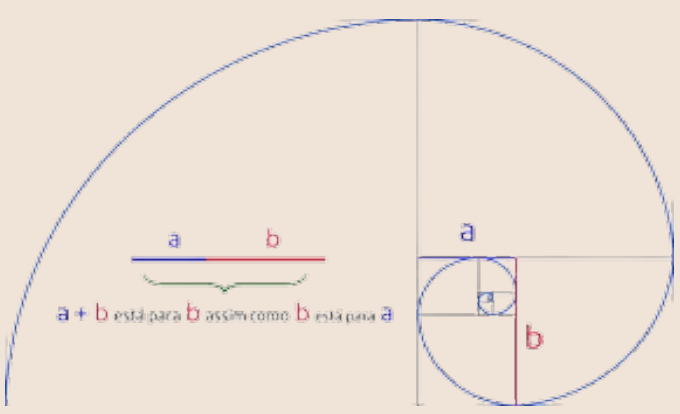
LOCALIZAÇÃO

O projeto está localizado na cidade de Piratininga, interior do estado de São Paulo, cerca de 17 km de Bauru. De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020) a cidade possui uma área territorial de 402 km², com cerca de 13.765 habitantes e uma densidade demográfica de 30,39 hab./km². Possuindo um bioma de predominância do cerrado e áreas de vegetação mata atlântica.

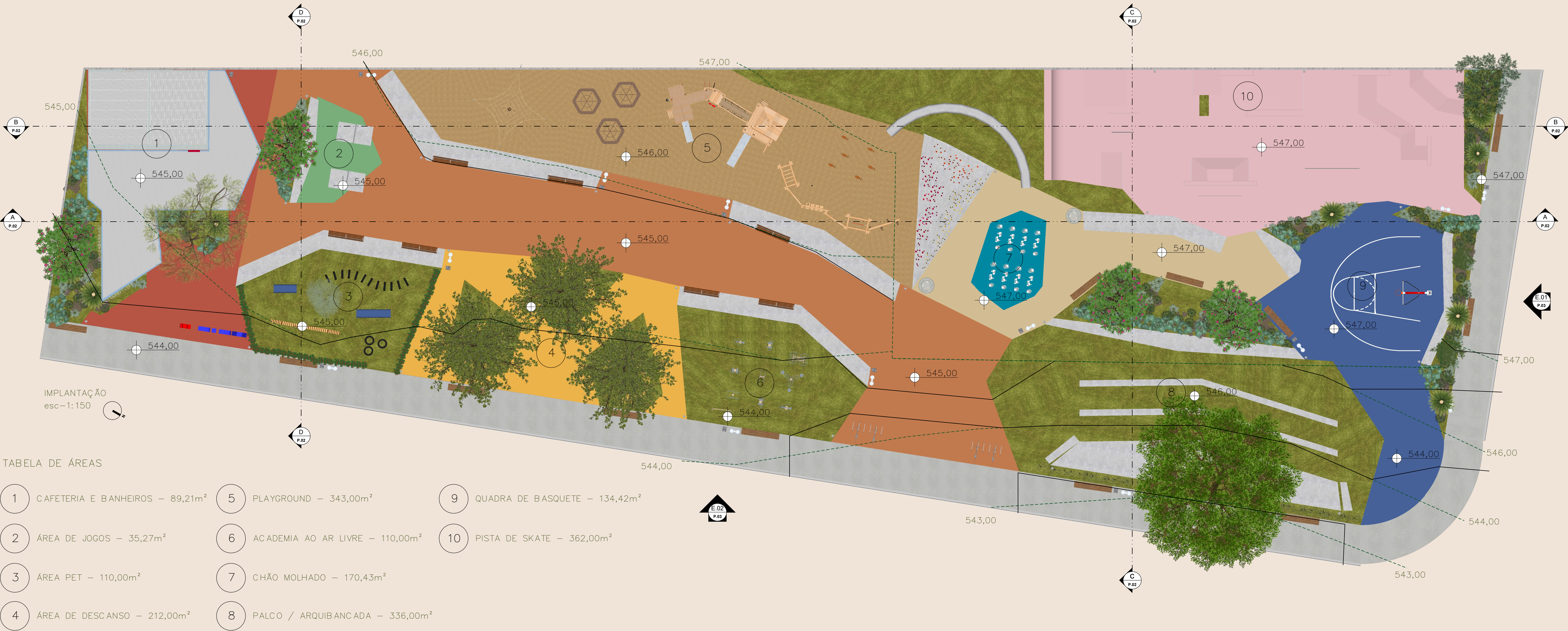
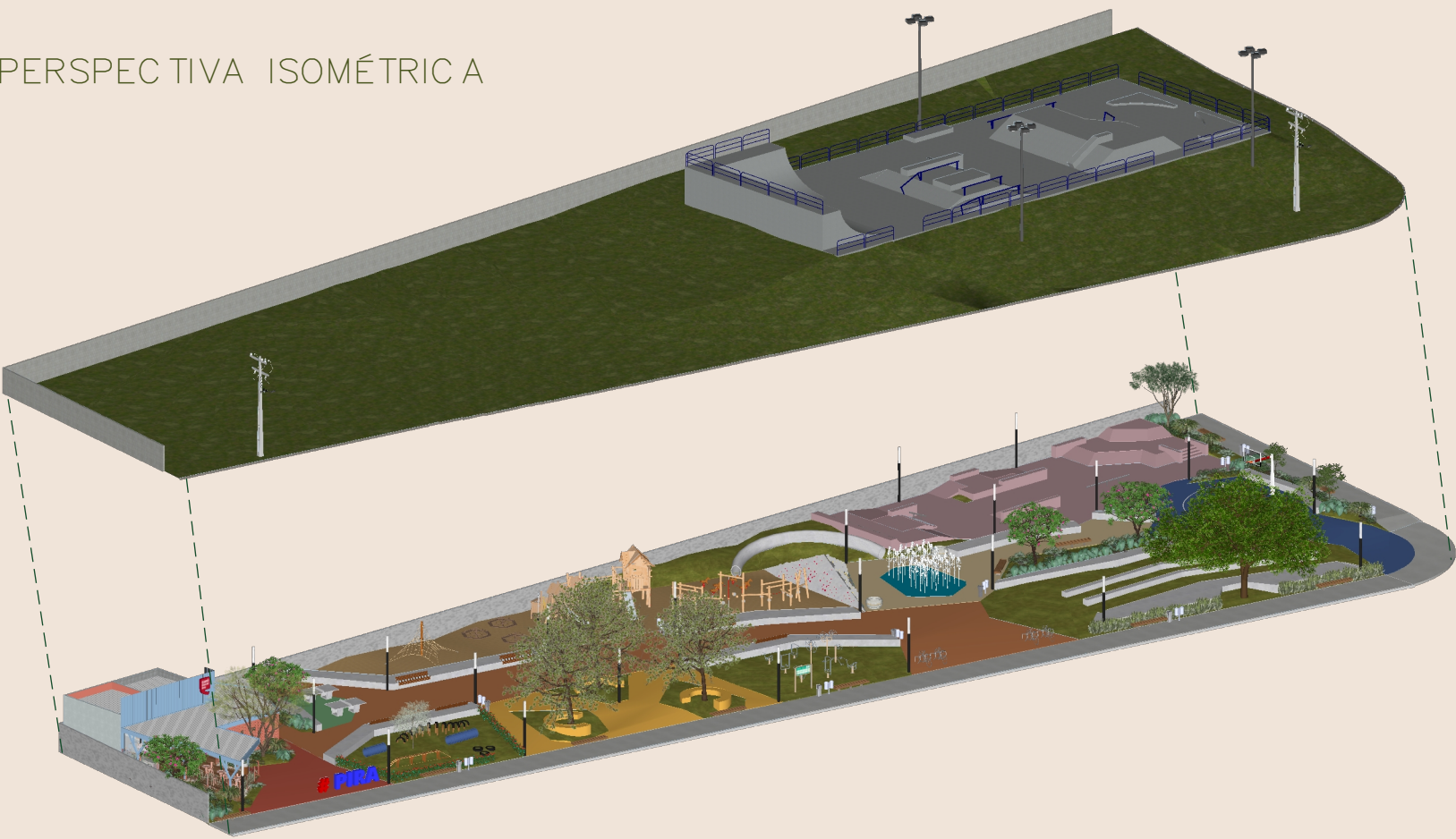


CONCEITO

O conceito do projeto parte do estudo do Retângulo de Ouro, desenvolvido por Euclides, matemático, discípulo de Pitágoras. A ideia vem do processo de divisão em média extrema de um pra dois, ao dividir a base pela sua altura, obtém-se o número de ouro 1,618. O Retângulo de Ouro vem sendo um dos pilares estéticos no desenvolvimento arquitetônico desde a Grécia antiga. Como partido para o projeto, desconstrói-se o Retângulo de Ouro, criando formas geométricas que são desenhadas com pisos diferentes na topografia, delimitando os usos da praça, criando uma ludicidade com o próprio desenho das formas.



PERSPECTIVA ISOMÉTRICA



Cafeteria Exterior



Área de jogos



Playground



Chão molhado



Pista de skate



Circulação



CORTE A — A
esc—1:150

Palco com arquibancada



Quadra de Basquete



Academia ao ar livre



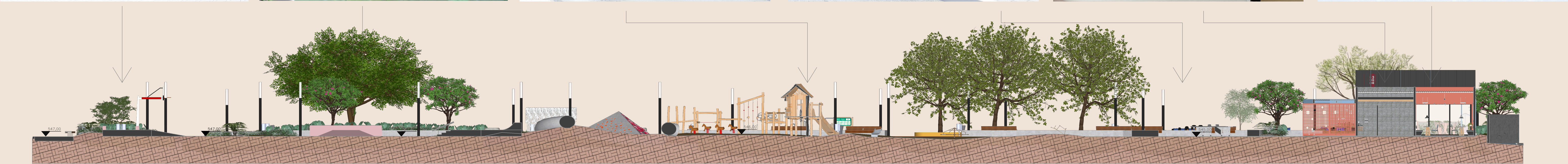
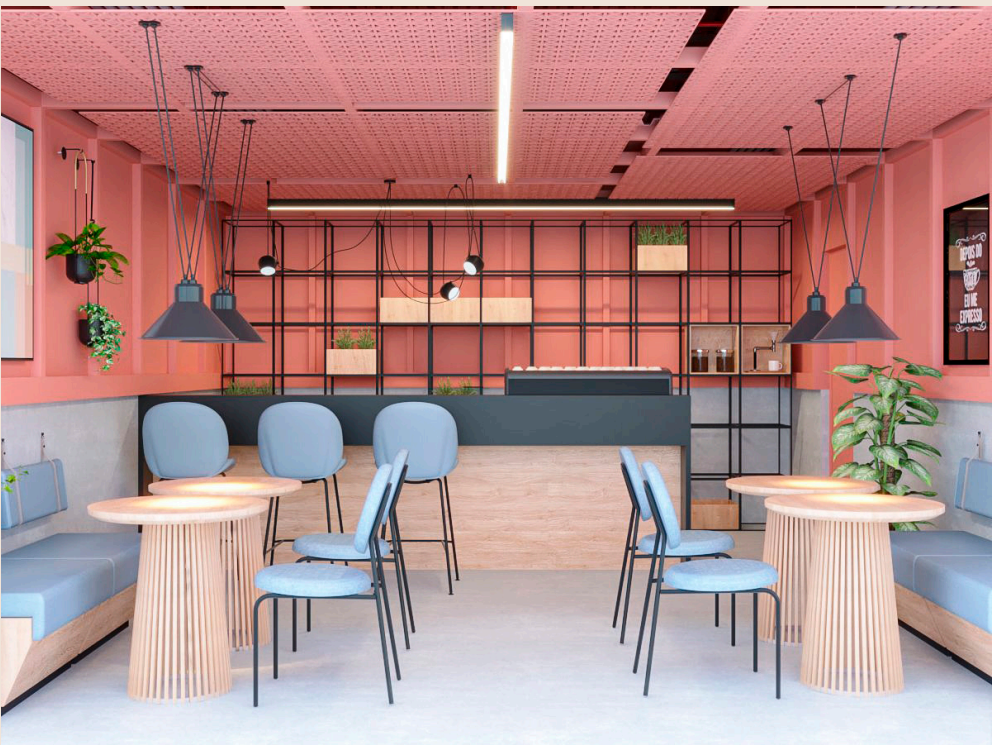
Área Pet



Sanitários



Cafeteria Interior



CORTE B — B
esc—1:150



CORTE C — C
esc—1:150



CORTE D — D
esc—1:150



ELEVAÇÃO 01
esc—1:150

→ PALCO

← QUADRA DE BASQUETE

→ PISTA DE SKATE

